

Atuação da Enfermagem e de Outros Profissionais da Saúde no Esporte

Performance of Nursing and Other Health Professionals in Sport

Maria Clara Müller Fernandes Coutinho da Silva^{1*}, Claudia de Carvalho Dantas¹, Diego de Carvalho Tuber², Fernanda de Carvalho Dantas¹, Laura Santos de Castro Queiroz¹.

RESUMO

Objetivos: levantar publicações científicas acerca da prática desportiva realizada por profissionais de saúde; e analisar as evidências científicas emergidas de tais publicações científicas. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, a busca foi realizada no Portal regional em saúde (BVS) nas bases de dados: Medline, Lilacs e Ibecs. Resultados: Observou-se com o levantamento de dados realizado que o ano de 2020 foi o que mais obteve números de publicações com um percentual de 50%, sendo predominantes os que estavam escritos na língua inglesa e língua portuguesa. Os estudos analisados indicam como fatores associados a lesões físicas, saúde mental e questões de gênero de atletas. Conclusão: Biólogo e Educador Físico são as classes profissionais que publicam evidências a respeito do esporte, e para Enfermagem é uma especialização nova que até o presente momento não foram encontrados nenhuma pesquisa com evidência científica, o que aponta para necessidade maior de investimento nessa área de investigação.

Palavras-chave: Pessoal de saúde; Atletas; Enfermagem.

ABSTRACT

Objectives: to list scientific publications about sports practice carried out by health professionals; and analyze the scientific evidence emerging from these scientific publications. Methodology: This is a systematic review of the literature, the search was carried out in the Regional Health Portal (VHL) in the databases: Medline, Lilacs and Ibecs. Methodology: This is a systematic review of the literature, the search was carried out in the Regional Health Portal (VHL) in the databases: Medline, Lilacs and Ibecs. Results: It was observed how the data survey carried out that the year of 2020 was the one that obtained the most numbers of publications with a percentage of 50%, being predominant those that were written in the English language and the Portuguese language. The studies analyzed indicate factors associated with physical injuries, mental health and gender issues in athletes. Conclusion: Biologist and Physical Educator are the professional classes that publish evidence regarding sports, and for Nursing it is a new specialization that at the present time has not been found in any research with scientific evidence, or that suggests a greater need for investment in this area of investigation.

Keywords: Health personnel; Athletes; Nursing.

¹Universidade Federal Fluminense. E-mail: mc_muller@id.uff.br

²Med Esporte.

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve o intuito investigar o seguinte objeto de pesquisa: evidências científicas da prática dos profissionais da saúde no esporte. Justifica-se o objeto anteriormente citado tendo em vista que a enfermagem é considerada uma profissão essencial para estruturação das profissões de saúde, em todo o mundo. O segmento de Enfermagem Esportiva é uma especialidade de cuidado em saúde voltado para a oferta de assistência na prevenção, promoção e reabilitação do paciente/atleta. Neste contexto, a Enfermagem é fundamental dentro do âmbito esportivo. A Resolução nº 610/2019, do Conselho Federal de Enfermagem, é o aparato legal que aprova a lista da especialidade, que fundamenta a prática da Enfermagem neste âmbito, fornecendo os aspectos legais, possibilitando a incorporação dessa especialidade no currículo de atuação profissional.

O Esporte é uma área muito importante que deve ser incentivada, pois o mesmo possui uma escassez de estudos no que envolve a Enfermagem do Esporte identificado em buscas prévias, e contribui para a melhora da qualidade de vida, da saúde, da educação, ocasionando maior empregabilidade populacional, sendo também uma prática para lazer (MOREIRA, 2019).

A prática desportiva, auxilia muito as pessoas deficientes, ajudando na evolução, desenvolvimento pessoal, porque possibilita um ganho de força, autoestima, autoconfiança, equilíbrio, que apesar de suas limitações, quando realizam exercícios acabam se sentindo mais motivados (SOLERA, 2021).

A prática esportiva apoia bastante no desenvolvimento social, e se faz muito presente proporcionando a prevenção e redução da criminalidade em jovens tendo uma redução anual da marginalidade, é um dispositivo educacional, ocasionando uma queda nas drogas e violência entre as crianças e os adolescentes (LÍVERO, 2022).

Há indícios de que a atividade física está presente na vida do homem a muito tempo. O que é evidenciado pela descoberta, no Egito, de desenhos, em um mural, de figuras praticando lutas em vários tipos de movimentos, datando mais de 4 mil anos de esporte. Há também indícios de provas de arremesso em 1830 a.C. e do salto em altura, 1160 a.C, praticados na Irlanda, provando assim, que a prática esportiva, está enraizada na cultura humana há muito tempo (DUARTE, 2019).

O esporte moderno se diferencia das práticas físicas na Antiguidade ao se opor aos antigos jogos populares, isso ocorre com a inserção de regras que controlavam a violência e impunham respeito às normas das práticas esportivas. Sendo essas regras seguidas de forma rígida, o que ensina, para os praticantes, valores como justiça, obediência, disciplina, competição e cooperação (GOIS JÚNIOR, 2013).

No Brasil, as primeiras competições esportivas ocorreram no Rio de Janeiro, na segunda metade do século XIX, sendo as duas modalidades, que iniciaram as práticas, o turfe e o remo. A iniciativa se dá com a tentativa de se aproximar ao mundo “civilizado” da Europa. Também foram fundados o Club de Corridas e a Sociedade Recreio Marítimo nos anos 1849 e 1851, respectivamente (MELO, 2015).

No Brasil atualmente, há 14 profissões da área da saúde regulamentadas: Medicina; Enfermagem; Assistência social; Biologia; Biomedicina; Educação Física; Farmácia; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Nutrição; Psicologia; Odontologia; Terapia Ocupacional e Medicina Veterinária.

De acordo com pesquisas realizadas sobre a temática do esporte, pouquíssimas áreas têm publicado, e dentre as quais: a Medicina, Educação Física, Fisioterapia, Psicologia, Nutrição e Biologia foram as profissões com maior número de evidências científicas e recentes. Todavia, Biologia, Fonoaudiologia e Medicina Veterinária são profissões que ainda não possuem regulamentação a respeito da área do Esporte.

A Medicina do Esporte oferece um tratamento especializado para atletas profissionais, com o objetivo de aprimorar a performance ao se utilizar de três áreas de estudo: ciência do esporte, tecnologias genéticas e substâncias químicas. Os profissionais da área atendem desde crianças e jovens, em diversos locais como escolas e clubes, como jovens que estão iniciando na parte amadora dos esportes (SILVA, 2019). Conselho Federal de Medicina (CFM) regulamenta a organização dos Serviços médicos em instituições esportivas através da Resolução CFM Nº 1.833/2008 (CFM, 2008).

Outro profissional que trabalha com o esporte é o enfermeiro, sendo uma especialidade no âmbito do cuidado, na qual a assistência está voltada na busca por prevenção, promoção e reabilitação do paciente/ atleta (SANTOS, 2022). A atividade de Enfermagem Esportiva é regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) através da Resolução COFEN Nº610/2019 (COFEN, 2019).

O Assistente social atua como facilitador das relações sociais proporcionando a harmonização das relações interpessoais: atletas versus atletas, atletas versus

profissionais, pais e/ou responsáveis versus clubes (UNIVERSIDADE DO FUTEBOL, 2007).

Os profissionais biomédicos têm sua área voltada para o esporte na Fisiologia do Esporte e da prática do exercício físico. Essa habilitação foi aprovada pelo Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) (CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA, 2019).

O Educador Físico em uma equipe multidisciplinar, contribui para o rendimento do atleta de forma efetiva e eficaz, criando estratégias diferenciadas para cada atleta, ou pessoa, e a modalidade de atividade física que ele pratica (SILVA, 2022). O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), através da Resolução N° 326 de 10 de outubro de 2016 define o Esporte como área de Especialidade Profissional em Educação Física (CONFEF, 2016).

O Farmacêutico Desportivo atua em instituições fazendo prescrições de suplementos alimentares, trabalhando, principalmente, na área de toxicologia (ICTQ, 2022). A regulação do exercício profissional do Farmacêutico na área de toxicologia é regulamentada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) através da Resolução N° 572 de 25 de abril de 2013 (CFF, 2013).

O Fisioterapeuta Esportivo é aquele que identifica, trata e recupera lesões causadas por atividade física (SALDANHA et al, 2020). Além disso, esse profissional também pode prescrever exercícios de condicionamento que evitam lesões e maximizam o desempenho (ROCHA, 2018). O exercício profissional da área é regulamentado pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) através da Resolução N ° 395/2011 (COFFITO, 2011).

Já o Terapeuta Ocupacional está habilitado, de acordo com seu conselho, a trabalhar com o desporto e para desporto através da Resolução COFFITO 495/2017 (COFFITO, 2017).

O Nutricionista Esportivo é o profissional que prescreve uma alimentação adequada para um melhor desempenho físico, podendo até aumentar a capacidade de rendimento, desde que haja ingestão adequada de nutrientes. Além disso, o Nutricionista, com um bom planejamento, pode atuar na prevenção de distúrbios relacionados a perdas hídricas, eletrolíticas e de substrato energético (SILVA, 2018). O exercício profissional na área de Nutrição em Esportes e Exercício Físico é regulamentado pelo Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) através da Resolução CFN N° 600, de 25 de fevereiro de 2018 (CFN, 2018).

O Psicólogo da área esportiva auxilia na preparação psicológica dos atletas, melhorando a capacidade de performance dos jogadores e orientando-os para se recuperar emocionalmente de lesões (PAIVA; CARLESSO, 2019). O Conselho Federal de Psicologia (CFP) regulamentou o título Profissional de Especialista em Psicologia do Esporte através da Resolução CFP nº 013/2007 (CPF, 2007).

O Odontologista Desportivo é responsável direto pela saúde humana e atua na prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças orais em atletas. Ele é um importante profissional da equipe multidisciplinar de esporte, pois a saúde bucal pode afetar as atividades e desempenho dos atletas. Além disso, o Dentista Esportivo deve auxiliar no uso correto de dispositivos de proteção para evitar traumatismos na área bucal (ANDRADE et al, 2017, p. 93). O Conselho Federal de Odontologia (CFO) reconhece a Odontologia do Esporte, como especialidade, através da Resolução CFO 160/2015 (CFO, 2015).

Cada profissional de saúde tem seu papel a desempenhar quando se trata de esportes e atividades físicas de lazer, sendo assim uma equipe composta de profissionais de diversas áreas consegue melhorar a saúde e o desempenho de atletas e praticantes de atividades físicas.

Como visto o quão o esporte é importante estar presente nos ciclos de vidas das pessoas, dada pesquisa tem como questão norteadora: Quais categorias profissionais da saúde têm produzido evidências científicas na área do esporte? Quais evidências científicas têm sido produzidas por tais profissionais?

Tendo em vista o exposto, a presente pesquisa tem como objetivo geral conhecer quais são as principais práticas baseadas em evidência produzida por profissionais da saúde da Medicina; da Enfermagem; da Assistência social; da Biologia; da Biomedicina; da Educação Física; da Farmácia; da Fisioterapia; da Fonoaudiologia; da Nutrição; da Psicologia; da Odontologia; da Terapia Ocupacional e da Medicina Veterinária.

E como objetivos específicos: levantar publicações científicas acerca da prática desportiva realizada por profissionais de saúde; e analisar as evidências científicas emergidas de tais publicações científicas.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura (ROHER, 2007). Este tipo de pesquisa é baseado numa busca de publicações relevantes sobre um determinado assunto,

possibilitando a identificação de lacunas que possam ser preenchidas com a realização de outros estudos. Este desenho de pesquisa ocasiona uma avaliação crítica e a síntese de evidências disponíveis sobre o tema investigado em seu produto final, proporcionando uma organização do estado atual do conhecimento e reflexões para a implementação de novas intervenções.

Esse tipo de pesquisa segue as seguintes fases: 1- identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; 2- estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos para amostragem; 3- coleta dos dados que serão extraídos dos estudos; 4- análise crítica dos estudos selecionados; 5- interpretação dos resultados; 6- apresentação da síntese estabelecida e revisão dos conteúdos

Seguindo a primeira etapa, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Quais categorias profissionais da saúde têm produzido evidências científicas na área do esporte? Quais evidências científicas têm sido produzidas por tais profissionais? A busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE e IBECs através do Portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a seleção dos artigos foram considerados os seguintes descritores em saúde (decs.bvs.br) combinados com operadores booleanos: "atletas" AND "pessoal de saúde". A coleta de dados foi realizada no período de agosto de 2022 até outubro de 2022.

Como critérios de inclusão para o estudo, delimitaram-se apenas artigos de 2019-2022 (2019 é quando a Enfermagem do Esporte teve reconhecimento de sua atuação, conforme Resolução COFEN 610/2019); textos completos disponíveis *online* nos idiomas Inglês, Português e Espanhol. Para critério de exclusão definiu-se retirar os estudos que não debaterem sobre os profissionais de saúde de forma clara, não incluíssem intervenções para o contexto do esporte e textos completos, todavia não gratuitos. Pontua-se ainda que os artigos encontrados em mais de uma base de dados foram contabilizados apenas uma vez. A seleção ocorreu por meio de leitura de títulos, resumos e a leitura íntegra dos textos como forma de selecioná-los de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

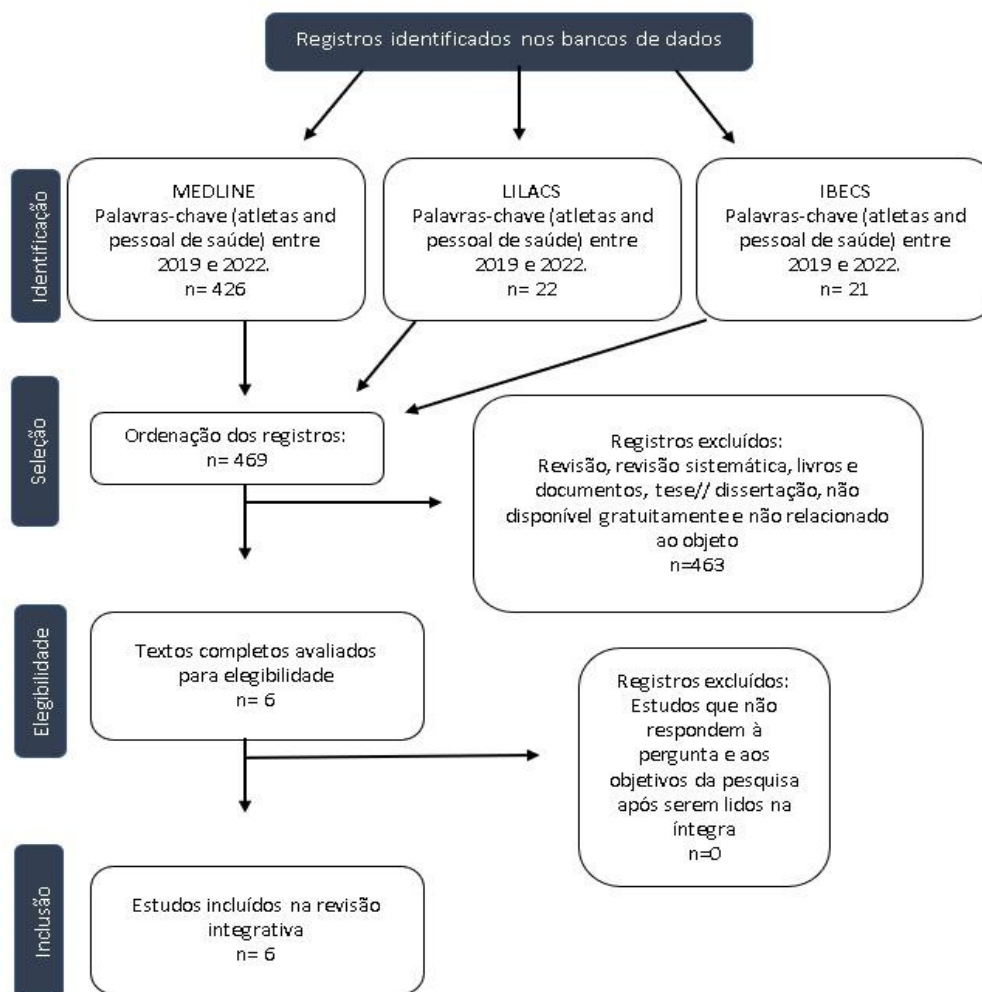
Em relação à avaliação dos estudos, com base nos níveis de evidências referenciadas pelo sistema GRADE (BRASIL, 2014), os estudos foram categorizados em: Alto - Evidência obtida a partir de revisão sistemática de ensaios clínicos controlados randomizados; Moderado - Evidência obtida a partir de ensaio clínico controlado randomizado; Baixo - Evidência obtida de ensaios clínicos controlados bem delineados,

sem randomização; Muito baixo- Evidência obtida de estudos de coorte bem delineados ou caso-controle.

A seleção dos estudos foi elaborada de acordo com as recomendações do protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (MOTHER et al., 2009). As buscas nas fontes de dados resultaram em um total de 469 artigos. Destes, 24 estudos foram selecionados e analisados na etapa de seleção e elegibilidade. Dessa forma, excluíram-se 453 trabalhos por não estarem relacionados com o objetivo e após a avaliação crítica, obteve-se uma amostra final de 14 artigos, todavia ao recorrer ao material com texto completo percebeu-se que apenas 6 dos 14 artigos estavam disponíveis gratuitamente, então foi realizado o estudo em cima dos 6 disponíveis por completo gratuito.

No processo de análise, foram coletados dados referentes ao periódico (título, ano de publicação), aos autores (nomes completos) e ao estudo (objetivo, vinculação acadêmica, referencial teórico, tipo de estudo, aspectos metodológicos, resultados, recomendações e nível de evidência).

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos, de acordo com a recomendação PRISMA.



Fonte: Autores, 2022.

RESULTADOS

Observou-se com o levantamento de dados realizado que o ano de 2020 foi o que mais obteve números de publicações com um percentual de 50%, sendo predominantes os que estavam escritos na língua inglesa e língua portuguesa.

Em relação aos meios de publicação dos artigos, seis eram de periódicos de Medicina Esportiva. Os periódicos de Medicina Militar, esgotamento psicológico e identidade de gênero totalizaram uma publicação de cada, enquanto lesões em atletas foram três publicações. A respeito das regiões dos estudos, três eram da América do Norte, enquanto Atlanta, Brasil e China foi encontrado um artigo de cada. Quanto ao delineamento dos estudos, dois eram estudo da etiologia, dois eram pesquisas qualitativas. Estudo observacional e estudo prognóstico possuíam um cada.

Dos estudos incluídos, quatro abordaram os fatores associados a lesões físicas, um sobre saúde mental e um sobre questão de gênero de atletas. No Quadro 1, foi explicitada

a análise dos artigos da revisão integrativa de acordo com autores, ano/ região, categoria profissional, nível de evidência* e evidência científica estão apresentados.

Quadro 1 – Análise dos artigos da revisão integrativa de acordo com autores, ano/ região, categoria profissional, nível de evidência* e evidência científica.

Autor	Ano/ região	Categoria profissional	Título	Periódico	NE*	Evidência científica
Glaviano, Boling e Fraser	2021/ América do Norte	Educação física	Risco de Dor no Joelho anterior em Atletas Táticos Militares Masculinos e Femininos.	J Athl Train	Mui to baix a	Estudo de coorte de dor no joelho anterior entre membros alistados das Forças Armadas dos EUA
Feng e Yuan	2021/Chi na	Educação física	Pesquisa sobre o nível de burnout de trampolinistas juvenis e fatores afetivos relevantes	Rev bras. med. esporte	Baix a	Questionário de levantamento, entrevista semiestruturada, estatística matemática investigando as causas do burnout e os fatores que afetam os jovens trampolinistas
Petit e Covassin	2020/ América do Norte	Biologia	Percepções de treinadores esportivos universitários de descanso e atividade física ao gerenciar atletas com uma concussão relacionada ao esporte.	J Sport Rehabil See More	Alto	Estudo transversal com membros da <i>National Athletic Trainers' Association</i> para avaliar as percepções dos treinadores esportivos universitários e a implementação de uma abordagem emergente de gerenciamento de descanso e atividade cognitiva e física.

Courson et al	2020/Atlanta	Educação física	Melhores práticas e conceitos atuais de cuidados no atendimento pré-hospitalar do atleta com lesão na coluna no futebol americano de 2 a 3 de março de 2019; Atlanta, GA	J Athl Train	Baixo	Fornecer cuidados baseados em evidências para pacientes com lesão na coluna para otimizar os resultados pós-lesão.
Richmond et al	2020/América do Norte	Educação física	Facilitadores e Barreiras à Implementação do iSPRINT: Um Programa de Prevenção de Lesões Esportivas em Escolas de Ensino Médio.	Clin J Sport Med	Alto	Descrever os facilitadores e as barreiras para a implementação de um programa de prevenção de lesões esportivas na educação física do ensino médio (conhecido como iSPRINT),
Garcia e Pereira	2022/Brasil	Educação física	A trajetória pessoal de Tifanny Abreu no esporte de alto rendimento	Movimento (Porto Alegre)	Muito baixa	Estudo de caso sobre transgênero no vôlei

Fonte: Autores, 2022.

DISCUSSÃO

A análise dos resultados dos estudos aponta que lesões físicas, saúde mental e questão de gênero de atletas foram evidências científicas mais produzidas e foram pelos profissionais da Biologia e Educação Física, sendo elencados em categoria 1- lesões físicas em atletas, categoria 2-saúde mental de atletas e categoria 3-questão de gênero de atletas, para discussão dos estudos.

Iniciando pela Categoria 1- Lesões físicas em atletas, a incidência de condromalácia patelar é maior em mulheres (16,7 por 1.000 pessoas-ano) que em homens (12,7 por 1.000 pessoas-ano), visto que o pessoal do Exército corre o maior risco de sofrer dor no joelho anterior, o que pode ser problemático com os recentes avanços no teste de aptidão física do Exército, percebe a importância de programas de fortalecimento focados

no quadríceps devem ser considerados para minimizar o risco de dor patelo-femoral (GLAVIANO, 2021).

A recuperação em atletas com concussões mostrou-se mais eficaz nos que realizam descanso até que estejam assintomáticos aos que realizam atividades leves (PETIT, 2020). No que tange ao atendimento pré-hospitalar aos atletas lesionados precisa de uma boa comunicação e colaboração entre os profissionais de saúde para minimizar riscos e melhora na recuperação do mesmo (COURSON et al., 2020). O programa de *iSPRINT*, que é um programa de aquecimento neuromuscular, fornece a capacidade de elevar a prevenção de lesões em atletas (RICHMOND, 2020).

A Enfermagem do Esporte tem papel fundamental no que abrange a assistência à pessoa com lesão, sendo algo inato ao trabalho da Enfermagem, historicamente agregado à sua prática diária desde que a profissão existe (SANTO et al., 2022) (SOARES et al., 2021). Ao passo que um planejamento seja fundamental dada a complexidade, a abordagem multidisciplinar que proporciona um cuidado integral e contínuo (SOARES et al., 2021). Onde os 14 profissionais da área da saúde, assim reconhecidas, podem trabalhar em conjunto para melhor recuperação e prevenção de lesões em atletas (CFM, 2008) (COFEN, 2019) (UNIVERSIDADE DO FUTEBOL, 2007) (CFB, 2019) (COFENF, 2016) (CFF, 2013) (COFFITO, 2011) (COFFITO, 2017) (GALVÃO et al., 2017) (CFP, 2007) (CFO, 2015).

Em relação a Categoria 2 - Saúde mental de atletas, verificou-se que o esgotamento mental pode influenciar diretamente o desempenho do atleta. As mulheres atletas, mais uma vez, têm uma propensão maior de desenvolver Síndrome de *Burnout* em relação aos homens atletas, sendo aconselhado um estilo de treinamento diferente devido a particularidades dos gêneros (FENG, 2021).

Neste diapasão, vale consignar que, a Síndrome de *Burnout* pode ocasionar diversas sintomatologias, a saber: fadiga constante, distúrbio do sono, falta de apetite e dores musculares generalizadas ou inespecíficas, disfunções respiratórias e cardiovasculares, cefaleia, enxaqueca, alterações hormonais, falta de atenção, ansiedade, desânimo, apatia, angústia, baixa autoestima, depressão, impaciência, negligência, irritabilidade, diminuição da capacidade de concentração, más relações com colegas de trabalho, necessidade de descanso, perda de iniciativa, agressividade em alguns casos, resistência às mudanças, sentimento de incapacidade, quer isolar-se, absenteísmos,

desinteresse pelo trabalho e ironia, o que afeta diretamente o desempenho do atleta (SANTOS, 2022).

Já na Categoria 3- Questão de gênero de atletas, verifica-se que a prática do esporte tem se mostrado essencial na identidade de gênero, pois eleva a autoestima do atleta, proporciona autoconhecimento, suas limitações não apenas pelo esporte, mas também sim pelo estilo de vida que o atleta tem na sociedade (GARCIA, 2019).

De acordo com Moreira et al (2019) posto que a prática esportiva vem a proporcionar uma melhora na qualidade de vida, vê-se a necessidade e importância do profissional de Psicologia do Esporte presente na vida do atleta transexual, principalmente, no que aborda questões de autoconhecimento e identidade no esporte e na sociedade (PAIVA, 2019; CFP, 2007).

Destaca-se que o profissional de Educação Física, como sendo o profissional de maior contato com atleta, o qualifica como o principal responsável por observar questões que possam beneficiar e/ ou prejudicar o mesmo, uma vez que, além de treinador, é o que pode gerar maior vínculo entre o atleta e a equipe multidisciplinar (SILVA et al., 2022).

CONCLUSÃO

Constatou-se que as principais práticas baseadas em evidência resultantes da metodologia utilizada produzida por profissional de saúde da Medicina; da Enfermagem; da Assistência social; da Biologia; da Biomedicina; da Educação Física; da Farmácia; da Fisioterapia; da Fonoaudiologia; da Nutrição; da Psicologia; da Odontologia; da Terapia Ocupacional e da Medicina Veterinária são publicações a respeito de lesões físicas, saúde mental e questão de gênero de atletas. Visto que apenas a Biologia, com um artigo e Educação Física com cinco artigos, obtiveram estudos com nível de evidência variantes de alto a muito baixo.

Perante tais resultados, torna-se importante o uso de estratégias para prevenção e reabilitação de lesões em atletas, a diminuição do estresse psíquico e emocional que ameaçam a saúde dos mesmos e também ter um novo olhar, livre de julgamentos para indivíduos atletas com orientação sexual distinta das normas padrão de heterossexualidade. Frente ao exposto, vê-se a necessidade de produção pela Enfermagem nesta nova área, a Enfermagem do Esporte, para direcionamento da elaboração de estratégias que visem à promoção da saúde dos atletas, propondo melhores condições de

assistência pela Enfermagem e, conseqüentemente, uma melhor prestação de serviço para a área do esporte que tem se mostrando crescente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucas Gabriel Nunes et al. Os desafios da odontologia no esporte: uma nova perspectiva: revisão de literatura. **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 92-98, jul./dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **DIRETRIZES METODOLÓGICAS Sistema GRADE** – manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução N° 572/2013**. Dispõe sobre a regulamentação das especialidades farmacêuticas, por linhas de atuação. Brasília: CFF, 2013.

CFM. Conselho Federal de Medicina. **Resolução CFM N° 1.833/2008**. Regulamenta a organização dos Serviços Médicos em instituições esportivas e dá outras providências. Brasília: CFM, 2008.

CFN. Conselho Federal de Nutricionistas. **Resolução CFN N° 600/2018**. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. Brasília: CFN, 2018.

CFO. Conselho Federal de Odontologia. **Resolução CFO 160/2015**. Reconhece a Acupuntura, a Homeopatia e a Odontologia do Esporte como especialidades odontológicas. Brasília: CFO, 2015.

CFP. Conselho Federal de Psicologia. **Resolução CFP n° 013/2007**. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP n° 11/2012. Brasília: CFP, 2007.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN n° 610/2019**. Altera a resolução COFEN n° 581/2018, que atualiza, no âmbito do Sistema COFEN/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós-graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades. Brasília: COFEN, 2019.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução COFFITO 395/2011**. Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia Esportiva e dá outras providências. Brasília: COFFITO, 2011.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução COFFITO 459/2017**. Disciplina a Atuação Profissional da Terapia Ocupacional no Desporto e Paradesporto e dá outras providências. Brasília: COFFITO, 2017.

CONFEEF. Conselho Federal de Educação Física. Resolução **CONFEEF Nº 326/2016**. Define o Esporte como área de Especialidade Profissional em Educação Física. Brasília: CONFEEF, 2016.

CFBM. Conselho Federal de Biomedicina. **CFBM regulamenta a habilitação em Fisiologia do Esporte**. Disponível em: <CFBM regulamenta a habilitação em Fisiologia do Esporte | CRBM-5 – (51) 3325-2040 (crbm5.gov.br)/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

COURSON, Ron et al. Best Practices and Current Care Concepts in Prehospital Care of the Spine-Injured Athlete in American Tackle Football. **Journal of athletic training**, v. 55, n. 6, p. 545-562, Mar., 2020.

DUARTE, Orlando. **História dos esportes**. 6 ed. São Paulo: Senac, 2019.

FENG, B.; YUAN, Y. Pesquisa sobre o nível de burnout de trampolinistas juvenis e fatores afetivos relevantes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 27, n. 3, p. 299-302, 2021.

GALVÃO, F. G. R. et al. Importância do nutricionista na prescrição de suplementos na prática de atividade física: revisão sistemática. **Revista e-ciência**, v. 5, n. 1, 2017.

GARCIA, R. M.; PEREIRA, E. G. B. A trajetória pessoal de tifanny abreu no esporte de alto rendimento. **Movimento**, [S. l.], v. 25, p. e25032, 2019.

GLAVIANO, Neal R.; BOLING, Michelle C.; FRASER, John J. Anterior Knee Pain Risk in Male and Female Military Tactical Athletes. **Journal of Athletic Training**, v. 56, n. 11, p. 1180-1187, 2021.

GOIS JÚNIOR, Edivaldo. O esporte e a modernidade em São Paulo: práticas corporais no fim do século XIX e início do XX. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 95-117, out/dez de 2013.

ICTQ. A carreira do farmacêutico desportivo. **Guia de carreiras**. Disponível em: <<https://ictq.com.br/guia-de-carreiras/512-a-carreira-do-farmaceutico-desportivo>> Acesso em: 12 nov. 2022.

LÍVERO, C. S. Prevenção de atos infracionais por meio dos esportes. **Scientia Generalis**, v. 3, n. 1, p. 109-116, 2022.

MELO, Victor Andrade de. O esporte: uma diversão no Rio de Janeiro do século XIX. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 49-66, set./dez. 2015.

- MOHER, David et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Ann Intern Med.**, v. 151, n. 4, p. 264-269, 2009.
- MOREIRA, N. B. et al. Qualidade de vida: comparação entre sexos e índice de massa corporal em atletas do basquetebol master brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 1, p. 107-114, 2019.
- NEDEL, W. L.; SILVEIRA, F. da. Different research designs and their characteristics in intensivecare. **Revista Brasileira de terapia intensiva**, v. 28, p. 256-260, 2016.
- PAIVA, Eduardo Macedo; CARLESSO, Janaína Pereira Pretto. A importância do papel do psicólogo do esporte na atualidade: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 3, 2019.
- PETIT, K. M.; COVASSIN, T. College Athletic Trainers' Perceptions of Rest and Physical Activity When Managing Athletes With a Sport-Related Concussion. **J Sport Rehabil.**, v. 30, n. 3, p. 395-400, 2020.
- RICHMOND, Sarah A. et al. Facilitators and barriers to the implementation of iSPRINT: a sport injury prevention program in junior high schools. **Clinical jornal of sport medicine**, v. 30, n. 3, p. 231-238, 2020.
- ROCHA, Patrícia Boaventura Campos. Fisioterapia: A importância preventiva para os atletas de futsal. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, v.13, n.7, 2018.
- ROHER, Edna Terezinha. **Revisión sistemática X Revisión narrativa**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=es>>. Acesso em 29 de set. 2022.
- SALDANHA, Jackeline Batista. Benefícios da fisioterapia esportiva aplicada a prevenção e reabilitação de atletas. **Anais da XVIII Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia**, v. 8, n.1, 2020.
- SANTOS, Bianca Leslie Feitosa Dos et al. Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem. **Enferm. foco** (Brasília), p. 1-7, 2022.
- SANTOS, José Cleyton de Oliveira et al. Atuação do profissional de enfermagem esportiva: uma breve revisão **Cad. Educ. Fís. Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 20, e-28253, 2022.
- SILVA, Marcelo de Oliveira Gomes et al. Atuação do profissional de educação física e da equipe multidisciplinar esportiva. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Ariquemes, v.13, ed. esp.,2022.
- SILVA, Tatiana Tavares da. Questões éticas na prática da medicina do esporte na contemporaneidade. **Rev. Bioét.**, Brasília, vol.27, n.1, Jan./Mar, 2019.
- SOARES, Cilene Fernandes et al. Apoio matricial de enfermagem como inovação no cuidado à pessoa com ferida. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 7. SUPL. 1, 2021.

SOLERA, Bruna et al. Paralympic athletes perceptions about social inclusion throughsport. **Retos**, v. 42, p. 655-661, 2021.

STETLER, Cheryl B. et al. Utilization-focusedintegrative reviews in a nursing service. **Applied Nursing Research**, v. 11, n. 4, p. 195-206, 1998.

UF. Universidade do Futebol. **Atuação do assistente social em clubes de futebol**. Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/2007/08/09/atuacao-do-assistente-social-em-clubes-de-futebol/>> Acesso em: 12 nov. 2022.